

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE - CIESC
ATA 07ª REUNIÃO ORDINÁRIA

1 Ata da 07ª Reunião da Comissão de Integração Ensino-Serviço-Comunidade do Estado do Paraná
2 – CIESC Estadual, realizada através de sistema *online*, via Zoom,
3 <https://us02web.zoom.us/j/84746683400?pwd=VVJWRXVhK1F3NnF6SWWhbUXFIN2dBUt09>, no
4 dia 11 de maio de 2021, com início às 14 horas, coordenada pela Escola de Saúde Pública do
5 Paraná (ESPP), com sede à rua Doutor Dante Romanó, número 120 – Tarumã – Curitiba – Paraná,
6 respeitando as orientações para afastamento social durante a pandemia da covid-19. Presentes os
7 seguintes representantes das entidades que compõe a CIESC Estadual: Edevar Daniel e Solange
8 Rothbarth Bara representando a Escola de Saúde Pública do Paraná (ESPP), Carolina de Oliveira
9 Azim Schiller representando o Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da
10 Rocha (CFRH), Giórgia Regina Luchese representando o Conselho de Secretários Municipais de
11 Saúde (COSEMS), Everson Augusto Krum representando a Superintendência de Ciência,
12 Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Ângelo Barreiros que está representando nesta reunião o
13 Conselho Estadual de Saúde (CES), Rafael Gomes Ditterich representando a UFPR, Samuel Jorge
14 Moyses representando a PUCPR, Maurício Duarte Barcos e Ana Gonçalves representando a
15 Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado do Paraná
16 (FEHOSPAR). Inicialmente, o diretor da ESPP agradece a presença de todos e presidindo esta
17 reunião aguarda por 10 minutos para que outros representantes tenham a oportunidade de
18 participar da mesma. Esclarece que alguns membros da CIESC justificaram sua ausência por
19 estarem participando de outras agendas pré-definidas na mesma data e horário, a saber: Rosita
20 Márcia representante da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Benéficos do
21 Estado do Paraná (FEMIPA), Elaine Cristina Vieira de Oliveira representante da Secretaria de
22 Estado da Saúde do Paraná (SESA) e Eliane Cristina Sanches Maziero representante do Centro
23 Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha (CFRH). Edevar apresenta as
24 convidadas da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Professora Eliana Valéria Patussi e
25 Professora Débora de Mello Gonçalves Sant’Ana para falarem sobre o tema: Residência Técnica.
26 Edevar comenta que este tipo de Residência é novo e que a SESA está estruturando um programa
27 de Residência Técnica e Gestão em Saúde, com um número arrojado de vagas, aproximadamente
28 300 (trezentas). O presidente passa a palavra à Professora Débora a qual cumprimenta a todos e,
29 diz estar como Pró-reitora de Extensão e Cultura pela Universidade Estadual de Maringá e que,
30 portanto, mantém relacionamento acadêmico com grupos externos, como a própria ESPP, demais
31 Secretarias e com a comunidade em geral. É farmacêutica de primeira formação, mas segue a
32 carreira de docente, é professora na Universidade há muitos anos de Anatomia Humana e Pesquisa
33 em Neurociência. Afirma que os integrantes da universidade envolvem-se bastante no projeto de
34 enfrentamento à Covid-19 por meio do edital da Fundação Araucária, o qual começou
35 praticamente junto com a Pandemia e ao longo desse período já observaram e acolheram ações em
36 quatro das Regionais de Saúde do estado, 12ª Umuarama, 13ª Cianorte, 15ª Maringá e 22ª Ivaiporã
37 que são cidades onde a universidade tem campus. Nesse período, foram estreitadas algumas ideias
38 e propostas com a SETI e com a SESA, sendo que do grupo de coordenadores dos projetos de
39 Apoio ao Enfrentamento da Covid-19, surgiu o convite para a elaboração de uma Residência
40 Técnica que será apresentada aos Senhores pela professora Eliane. A UEM (Universidade
41 Estadual de Maringá) candidatou-se para ser a Universidade promotora, aquela que será a
42 organizadora e a certificadora deste programa. Compartilha a página da SETI, da qual é a
43 coordenadora dos projetos de ensino, para que possam visualizar onde é abordada especificamente
44 a questão das residências. Como já dito pelo Professor Edevar, a Residência Técnica surgiu

45 primeiramente em caráter experimental, e em dezembro de 2019 quando houve a aprovação da lei
46 estadual nº 20.086. O que é uma Residência Técnica? É uma Residência Médica? É uma
47 Residência de Saúde? A resposta é não. Não é uma formação de residência que tem habilitação
48 profissional como o verificado nos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Farmácia ou
49 mesmo, na área Multiprofissional. Em algumas das profissões de saúde as residências são
50 habilitadoras para exercícios profissionais específicos. A Residência Técnica não é desta natureza,
51 é aquela em que o residente fica 60 (sessenta) horas no hospital, que precisa de dedicação integral,
52 e se está sob supervisão, atendendo aos requisitos de determinada profissão. Porém, a Residência
53 Técnica, apesar de não ser como a Residência Médica, teve a sua lei redigida baseada em alguns
54 pontos das Residências de Saúde como: Medicina, Odontologia, Enfermagem e outros. Na
55 verdade, se observada a categorização da formação, é uma especialização. O nome de Residência
56 Técnica é usado para diferenciar-se das Residências nas Áreas da Saúde. Ela resultará em uma
57 formação em nível *Latus Sensu* de especialização, porém com um grande diferencial, que é o de
58 uma prática semanal importante. De acordo com a lei, estes programas de Residência Técnica são
59 oferecidos pelas Instituições Públicas Paranaenses e o estudante participante é selecionado
60 conforme o Edital, dedicando-se durante 40 (quarenta) horas por semana para esta residência.
61 Estas horas são divididas em 30 (trinta) para o aprendizado prático e 10 (dez), para a parte de
62 formação do curso efetivamente de especialização por meio das disciplinas. A especialização tem
63 um projeto pedagógico próprio e é voltada para a formação profissional mais específica nas áreas
64 de conhecimento, disciplinas desde a Educação à Distância, passando pelas disciplinas de módulos
65 básicos e módulos complementares na formação, elaboram as disciplinas nos moldes das
66 universidades abertas no Brasil. Porém, nas especializações feitas pelo nosso estado, essas
67 disciplinas possuem aulas teóricas, discussões de texto, de casos e avaliações. As especializações
68 das residências duram em torno de 500 (quinhentas) horas, o que é mais do que o mínimo
69 necessário para o título, que seriam de 360 (trezentos e sessenta) horas e são executadas por
70 residentes distribuídos pelo Paraná inteiro na modalidade EAD, na realização entre os núcleos de
71 educação à distância das universidades e com a Universidade Virtual do Paraná. A parte prática é
72 de 30 (trinta) horas por semana, 6 (seis) horas por dia, sob supervisão de um profissional formado
73 na mesma área na qual o residente executará a prática profissional da Residência Técnica. Então,
74 arquitetos serão supervisionados por arquitetos, enfermeiros por enfermeiros e assim por diante, já
75 foi realizado, por exemplo, o projeto de Residência Técnica em Engenharia e Arquitetura no
76 Estado do Paraná. No geral a parte teórica das Residências tem a duração de 2 (dois) anos, a do
77 EAD é um pouco mais curta e, a parte prática é um pouco mais longa, e prevê um projeto de
78 conclusão. A Residência de Engenharia e Arquitetura foi chamada de Curso de Especialização em
79 Projetos e Obras Públicas de Edificações do Programa de Residência Técnica. Então, o formato é
80 de especialista e graduou 164 residentes que atuaram em um órgão do estado na UEM
81 (Universidade Estadual de Maringá). Outro exemplo foi a Residência Técnica em Sistema Único
82 de Assistência Social, este curso foi chamado de Curso de Especialização em Gestão Pública com
83 Ênfase em Sistema Único da Assistência Social, formou 143 (cento e quarenta e três) residentes, 1
84 (um) residente na UEM, sendo que os demais, foram distribuídos por outros locais. Este exemplo
85 da Assistência Social é interessante, porque além dos 143 (cento e quarenta e três) residentes que
86 cumpriram as 40 (quarenta) horas semanais, sendo 30 (trinta) no local de trabalho e 10 (dez) na
87 formação de conteúdos mais teóricos, outros 279 (duzentos e setenta e nove) servidores
88 concursados fizeram a especialização. Percebe-se que a Residência Técnica tem também esta
89 característica de abrir a oportunidade para uma formação continuada em nível *Latus Sensu*, de
90 servidores públicos de acordo com os órgãos financiadores. A Residência Técnica em Gestão
91 Ambiental, com título Curso de especialização em Engenharia e Gestão Ambiental contou com
92 535 (quinhentos e trinta e cinco) participantes, 1 (um) residente engenheiro químico, o qual
93 participou da ação do plano de gestão de resíduos. O curso considerado como o mais “comum”
94 por assim dizer, é o de Residência Técnica e Gestão Pública, possibilita que graduados em Serviço

95 Social, Psicologia, Estatística, História, Letras, Direito, Contabilidade, Administração, Pedagogia,
96 Jornalismo e muitas outras profissões, participem. Existe um programa em execução que está
97 sendo ofertado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Pró-reitoria com 5 (cinco)
98 residentes, 1 (um) assistente social, 1 (uma) psicóloga e 1 (uma) advogada os quais estão atuando
99 diretamente na Proteção aos Direitos da Mulher em situações de vulnerabilidade e violência,
100 trabalhando para atender e auxiliar essas mulheres, sob supervisão de professores e técnicos da
101 área. A psicóloga atua junto ao Núcleo de Defesa da Criança e do Adolescente da Universidade, e
102 uma pedagoga que auxilia nos projetos de Apoio à Formação Básica dos núcleos das Secretarias
103 Municipais. A UEM tem 25 (vinte e cinco) residências, e o estado todo possui cerca de 500
104 (quinhentos) residentes em andamento. Então, a Residência Técnica hoje apresenta essas
105 características, o residente recebe uma bolsa, no valor de R\$ 1.900,00 (um mil e novecentos reais),
106 além da gratuidade no Curso de Especialização. São realizadas seleções através de Editais
107 Públicos, sempre bastante concorridos, e o enfoque é dado a recém-formados nos primeiros 3
108 (três) anos de formação, podendo ser esse o primeiro emprego para muitas dessas pessoas.
109 Resumindo, na Residência Técnica a característica em geral é uma oportunidade de formação
110 continuada para os servidores do estado de todas as secretarias, além de uma oportunidade para a
111 formação em gestão pública, já que na prática, estes profissionais vão atuar na gestão pública e
112 quem sabe no futuro, prestar concurso, fazer um teste seletivo ou mesmo credenciar-se nos órgãos
113 que tenham essa possibilidade, pois já terão o conhecimento na prática das questões de um setor
114 público. As Residências Técnicas estão sendo muito bem avaliadas e com baixo nível de
115 desistência. A UEPG ofereceu estas formações na parte teórica e coordenou os residentes
116 espalhados pelo estado. A UEM está ingressando na oferta da Residência Técnica em Gestão em
117 Saúde, assunto que será apresentado na sequência pela Professora Eliane, mas também está com
118 outros projetos na Área da Ciência Forense e segurança Pública, com apoio de outros órgãos que
119 estudam a Residência Técnica. Para um estado com tamanha deficiência técnica para repor
120 servidores, esta é uma oportunidade para reduzir essa carência e desenvolver essas atividades. Este
121 é um resumo das atividades que estão em desenvolvimento. Edevar agradece à Professora Débora
122 e passa a palavra à Professora Valéria, que atua no Departamento de Análises Clínicas de
123 Medicina e Hematologia, tem trabalhado com a Residência Multiprofissional nos moldes
124 conhecidos como tradicionais e agora, aceitou o desafio no ano passado de começar a trabalhar
125 com a Residência Técnica. A Professora inicia a apresentação e comenta sobre uma proposta
126 realizada pela UEM (Universidade Estadual de Maringá) e a Pró-reitoria de Extensão sobre o
127 curso de Especialização dentro do programa de Residência Técnica, o qual será realizado no
128 período de 2021 a 2023. Inicialmente, o público-alvo são os recém-graduados nos 3 (três) últimos
129 anos, nas mais diferentes áreas, tais como: Administração, Agronomia, Análise de Sistemas,
130 Arquitetura, Assistência Social, Biblioteconomia e outros, de acordo com o que foi solicitado pela
131 Secretaria de Estado da Saúde em nossa parceria. Revisando o que foi dito pela Professora
132 Débora, de que, para a Residência é necessário haver um profissional que seja o tutor ou
133 preceptor, que atue no local e possa acompanhar o residente. Talvez algumas das profissões
134 anteriormente citadas na proposta inicial sejam vetadas, observando que os residentes precisam
135 cumprir 6 (seis) horas de práticas com o devido acompanhamento do profissional da área. O
136 principal objetivo é oportunizar o aperfeiçoamento do padrão profissional e científico, o acesso
137 dos egressos à prática profissional, promover a interface entre a teoria e a prática e assim,
138 possibilitar uma troca de conhecimento entre os profissionais recém-formados e o serviço público.
139 Priorizando sempre, uma melhor qualidade e treinamento e proporcionando, em muitos casos, a
140 obtenção do primeiro emprego. O curso de especialização especificamente ocorre no formato
141 EAD, tem a duração de 24 (vinte e quatro) meses, com previsão inicial em setembro de 2021. O
142 curso de Especialização *Latus Sensu* possui uma carga horária de 500 (quinhentas) horas,
143 divididas em 30 (trinta) horas semanais de prática e 10 (dez) horas semanais de atividades
144 didáticas, lembrando que os 24 (vinte e quatro) meses de duração do curso contempla o conteúdo

145 teórico e também o período de realização do TCC (Trabalho de Conclusão do Curso). Geralmente
146 o prazo para conclusão da parte teórica tem a duração de 18 (dezoito) meses e o restante, para o
147 TCC. O curso será realizado de maneira remota, sendo que os materiais foram cedidos pela
148 Universidade Virtual do Paraná e os Núcleos de Educação à Distância da UEM. Está sendo
149 proposto um módulo básico com 9 (nove) disciplinas, com carga horária variando entre 30 (trinta)
150 e 40 (quarenta) horas e 3 (três) disciplinas com uma carga horária maior, das 3 (três), 2 (duas)
151 disciplinas de formação na especialização, totalizando 60 (sessenta) horas, Introdução de
152 Educação à Distância e Metodologia de Pesquisa Científica e TCC, depois, 2 (duas) disciplinas
153 totalizando 70 (setenta) horas de Políticas Públicas de Saúde e de Organização e Funcionamento
154 do SUS (Sistema Único de Saúde), para uma formação geral do mesmo e o restante das
155 disciplinas, compõem 170 (cento e setenta) horas de formação em Gestão Pública Geral, a saber,
156 indicadores sócioeconômicos na gestão pública de saúde, avaliação, gestão, gestão da
157 regionalização da saúde, planejamento regional integrado, ferramentas de gestão, indicadores de
158 sistemas de gestão orçamentária de saúde e financeira do SUS. Com isso, o residente ou pós-
159 graduando totalizará 300 (trezentas) horas com o módulo básico. Após a conclusão do módulo
160 básico, o residente poderá escolher entre 5 (cinco) outros módulos desenvolvidos juntamente com
161 a SESA, todos com um total de 200 (duzentas) horas cada. Módulo 1) Atenção e Promoção à
162 Saúde, possui 9 (nove) disciplinas obrigatórias que fazem parte do conteúdo do curso de
163 especialização; 2) Módulo de Gestão Administrativa; 3) Módulo de Gestão em Sistemas de Saúde;
164 4) Módulo de Vigilância em Saúde; 5) Módulo de Assistência Farmacêutica. O número de vagas
165 deve variar entre 300 (trezentas) e 500 (quinhentas), a serem definidas pela SESA, buscando
166 atender todas as diretorias e às necessidades dos diferentes indivíduos, dentro do que a
167 Administração Pública necessita. A Professora Valéria conclui sua apresentação e abre o espaço
168 aos integrantes da CIESC para que possam fazer as perguntas que acharem necessárias. Edevar
169 agradece à Professora e reitera que o salário que o residente não servidor recebe é no valor de R\$
170 1.900,00 (um mil e novecentos reais), e que o mesmo não pode ter concluído sua formação num
171 período superior a 3 (três) anos. Rafael da UFPR parabeniza as professoras e pergunta por que a
172 Universidade Federal do Paraná ainda não foi chamada para se reunir e participar do programa em
173 questão. Valéria explica que os trâmites ainda são iniciais e que haverá este convite futuramente
174 porque acredita que os professores serão fundamentais nesse processo. Rafael questiona a falta do
175 Bacharel em Saúde Coletiva, o qual poderia atuar, por exemplo, nas atividades de Vigilância e de
176 Gestão, por possuir a seu ver, um perfil adequado. Rafael agradece às informações e ressalta todo
177 o esforço dispendido pela equipe para o Programa de Residência. A Professora Valéria afirma que
178 as escolhas das profissões partiram da SESA e que irá informar sobre a demanda levantada pelo
179 Professor Rafael. Samuel, representante da PUC (Pontifícia Universidade Católica) pede a palavra
180 e solicita 3 (três) esclarecimentos. No primeiro, reforça que a graduação em Saúde Coletiva é
181 importante, como ressaltou Rafael, estranha ver um programa tão amplo e com a especialização
182 temática proposta para a Gestão Pública em Saúde, excluir o graduado em Saúde Coletiva, quando
183 toda a formação de graduação dele é voltada para a Vigilância Sanitária, Promoção de Assistência
184 à Saúde, Gestão e Administração à Área Pública da Saúde. Mas tem conhecimento de que esse é
185 um debate que ainda está sendo feito. O segundo esclarecimento é sobre a fala apresentada pela
186 Professora Débora, se o servidor realizará a parte da prática no seu local de trabalho e se é possível
187 ele não cumprir esta etapa e obter o título de especialização. A Professora Valéria responde que
188 neste modelo não existe tal possibilidade, ele teria que fazer outro curso de especialização. Quanto
189 às possibilidades de inscrição, elas serão abertas para pessoas graduadas nos últimos 3 (três) anos
190 e servidores públicos que busquem uma melhor qualificação através da residência., o número de
191 vagas para cada tipo ainda não foi definido pela SESA. Samuel pergunta se o servidor público
192 precisa obter a autorização de sua chefia para realizar as horas de prática exigidas e neste
193 momento, Everson, representante da SETI intervém e explica que ele fará somente a parte teórica,
194 sendo que a parte prática não precisará ser realizada, somente os módulos EAD. A cada mês o

195 supervisor informará se o residente está comparecendo à parte prática, e caso ele não compareça,
196 será comunicado ao programa e haverá o desligamento por falta. Samuel agradece a Everson pela
197 explicação e passa ao terceiro questionamento: não entende por qual motivo todas as categorias de
198 graduação precisariam ter um preceptor da mesma categoria profissional para acompanhar os
199 residentes. Acha estranha essa colocação, tendo em vista que em Gestão Pública em Saúde não
200 existe esta obrigatoriedade. A Professora Valéria diz que acredita ser necessário o
201 acompanhamento de preceptor com a mesma formação que o residente, porém, o Rafael
202 representante da UFPR, escreve através do chat que esta é uma exigência feita para os casos de
203 assistência, como na Enfermagem e na Odontologia. Samuel concorda com Rafael e diz que ao
204 pensar na Vigilância em Saúde ou em Promoção à Saúde como linhas e eixos temáticos de
205 especialização, eles são interdisciplinares, multiprofissionais por natureza. Everton manifesta-se
206 dizendo que na parte assistencial há a necessidade de um preceptor da mesma área por questões
207 éticas, como o caso de um farmacêutico por exemplo. Samuel agradece a Everton. Edevar
208 menciona que estas questões são verificadas no parágrafo número 9 (nove) da lei de residências
209 técnicas e disse colocar à disposição a mesma para leitura de todos. Giórgia se manifesta dizendo
210 que foi uma ótima apresentação, pensa que a atividade prática é interessante para a formação do
211 residente, especialmente nos municípios, onde a política de saúde realmente acontece.
212 Compreende que a escolha das disciplinas ainda está sendo feita em conjunto com a SESA e que a
213 discussão de integração-ensino-serviço é importante e contribui para o SUS. Agradece a
214 abordagem do tema o qual permitiu um maior conhecimento a respeito da Residência Técnica.
215 Menciona que o COSEMS está aberto para essa discussão dessa formação e olhando para o SUS
216 também como agente formador. Edevar agradece à Giórgia e diz que esta noção é compartilhada
217 também pela SESA, de realmente preparar estas pessoas para trabalharem na gestão do SUS. Esse
218 aprendizado adquirido pelos residentes certamente chegará aos municípios, através das pessoas
219 aprovadas em concursos e fortalecerá o sistema como um todo. A ideia da integração ensino-
220 serviço fica muito clara porque a carga horária deles é muito maior no serviço do que na parte
221 teórica. É muito diferente do que se observa na formação de graduação nas Universidades, que não
222 tem essa característica. Serão profissionais que estarão preparados para serem os gestores
223 futuramente e que atenderão às necessidades da população. A Professora Valéria salienta que
224 levará ao conhecimento da SESA as questões apontadas por Rafael e Samuel quanto ao
225 Bacharelado de Saúde Coletiva. Com relação às profissões já apontadas, provavelmente estão
226 relacionadas com as necessidades de cada diretoria, porém serão revistas e cabe perfeitamente a
227 inclusão da Saúde Coletiva. Edevar agradece às Professoras Débora e Eliana e passa aos informes.
228 Samuel pergunta a Edevar sobre a possibilidade de participação da SESA na 7ª Mostra Paranaense
229 de Pesquisas e de Relatos de Experiências em Saúde a ser realizada pelo INESCO (Instituto de
230 Estudos em Saúde Coletiva) no mês de julho de 2021. Edevar responde que a SESA participará e
231 apoiará o evento, divulgando-o e adquirindo cerca de 100 (cem) vouchers de inscrição. Agradece a
232 presença dos participantes e informa que a próxima reunião está marcada para o dia 13 de julho de
233 2021, às 14 horas e que espera a participação de todos. Não havendo mais considerações a tratar, a
234 reunião foi encerrada pelo presidente às 15 horas e 10 minutos. . Eu, Ieda Maria Stier Luiz, lavrei
235 a presente ata, a qual foi resultado de memória de reunião encaminhada por e-mail a todos os
236 participantes em 09/07/2021 e aprovada nesta data, foi por mim assinada e pelo presidente.



Ieda Maria Stier Luiz
Assessoria ESPP/CFRH



Edevar Daniel
Diretor da ESPP/CFRH